

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

03. À COMUNIDADE DO CABO DAS PALMAS, “Tendes e tereis muito que sofrer”

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 03. À COMUNIDADE DO CABO DAS PALMAS, “Tendes e tereis muito que sofrer”. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/59>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

3. À COMUNIDADE DO CABO DAS PALMAS¹⁴²

“Tendes e tereis muito que sofrer”

Quando Libermann escreve esta carta à comunidade do Cabo das Palmas, por meados de Janeiro de 1844, já o luto a tinha atingido. O P. de Régnier¹⁴³ já tinha morrido assim como o leigo vindo dos Estados Unidos, Denis Pindar. O P. Roussel¹⁴⁴ morrerá a 23 de Janeiro. Libermann não sabe de nada, e escreve esta carta muito encorajadora a uma comunidade que supunha cheia de saúde.

Sente-se que está preocupado com a situação dos “irmãos”, que são, quando muito, postulantes a irmãos, ainda que Libermann fale de noviços. Com efeito, foi o P. Bessieux, responsável do grupo, que os recrutou no hospício da Infância desvalida em Bordéus¹⁴⁵, ainda por cima contra a vontade de Libermann, que imagina facilmente a dificuldade, para quem não teve a formação adequada, de viver em comunidade com os padres. Assim, compreende-se melhor esta recomendação: “Que eles respeitem os padres como se estes fossem Jesus Cristo em pessoa”.

Pede aos seus missionários para terem boas relações com as autoridades da Marinha. As razões que dá podem hoje causar-nos admiração e até mesmo chocar-nos: para que o Ministério da Marinha favoreça mais o culto católico que o dos protestantes. Não esqueçamos que estamos no século XIX, o ecumenismo está longe de ser a preocupação essencial das igrejas. Sobre este ponto, Libermann não inova e pensa como toda a gente nesse tempo.

¹⁴² Esta carta não tem data. É dos meados de Janeiro 1844: com efeito, fala da entrada de Warlop (13 de Dezembro), do Irmão Pedro Merzy (14 de Dezembro) e de Brunet.

¹⁴³ Cf. índice onomástico.

¹⁴⁴ Cf. índice onomástico.

¹⁴⁵ Cf. Mémoire Spiritaine, n° 7, pg. 28-44, De l’hospice de Bordeaux à la côte d’Afrique, le premier frère missionnaire de Libermann, Grégoire Sey (1824-1857) pelo P. Gérard Morel.

Antologia Espiritana

La Neuville, meados de Janeiro de 1844

À comunidade.

Queridos irmãos,

Que a paz de Nosso Senhor esteja convosco.

Sejam corajosos, dediquem-se à glória de Deus e à salvação de tantas pobres almas. Têm e terão muito que sofrer: lembrem-se que é para Deus que sofrem, e Ele saberá bem recompensá-los a cem por um já neste mundo por todos os sacrifícios que fazem por seu amor. Cada dificuldade oferecida pela salvação das almas salvará talvez várias. Talvez estejam aí já os cem por um prometidos. Lembrem-se que o soberano Mestre levou uma vida de sofrimento suportando males inauditos pela salvação do mundo. Discípulos de Jesus Cristo, não busquem ser tratados melhor que o vosso Mestre. Nunca tenham medo das dificuldades que suportam. Elas nunca os devem desencorajar. Vocês não vão em vosso nome; a obra não é vossa mas sim daquele que vos envia, não estão sós, Ele está sempre convosco, contanto que sejam fiéis. Por isso não sejam pusilânimes nem fracos na fé. Um apóstolo de Jesus Cristo nunca se pode deixar abater pelos obstáculos. Suportem-nos em paz, com paciência, mas sejam sempre perseverantes nos vossos projetos tão úteis à glória de Deus e à salvação das almas. Quando estiverem perante obstáculos e dificuldades que a dada altura não possam superar, cedam por um certo tempo, esperem com confiança a hora de Deus, sejam-lhe fiéis e essa hora chegará.

Caríssimos irmãos, amem-se uns aos outros. Que fariam juntos sem paz e sem união? Por isso, mostrem que o espírito de Jesus Cristo está em todos vós pela perfeita união e afeto mútuo. Suportem os defeitos de caráter e as imperfeições uns dos outros. Consolem-se uns aos outros na caridade de Jesus Cristo. Todas as dificuldades juntas nada são se o amor de Jesus vos unir uns aos outros. Não se julguem nem se ponham uns contra os outros. Porquê afligir assim o Coração de Jesus, que quer ser o laço de união entre todos vós? Deixem que o vosso confrade faça o que achar justo e conveniente aos olhos de Deus. E cada um por si faça o que o Espírito Santo inspirar à sua alma. Sejam amáveis e afetuosos uns para com os outros. Aliviem-se uns aos outros, como o fariam com Jesus, vosso divino Mestre. Sejam alegres. Mantenham-se unidos em meio dos vossos trabalhos, dificuldades e aflições, porque são servos,

Congregação do Espírito Santo

apóstolos de Jesus Cristo. Oh! Como o meu coração palpita! Oh! Como gostaria de estar entre vós para trabalhar, sofrer também alguma coisa pela glória de Deus. Mas não, não posso julgar-me digno dum favor tão grande como esse de sacrificar tudo por aquele que se sacrificou totalmente por amor de mim. Caríssimos irmãos, já que foram escolhidos entre tantos para receber tão grande favor, levem também uma vida digna de uma graça tão sublime, vivam de amor e de caridade.

Estabeleçam o regulamento das comunidades e sejam-lhe fiéis. Mesmo que depois da recepção desta carta não possam ficar muito tempo em Garroway, mesmo assim observem-no; hão de sentir uma grande paz e muita serenidade sempre que o regulamento for cumprido. Pratiquem a obediência com humildade, com afeto de coração, como filhos de Deus dóceis a todas as vontades de seu Pai celeste. Se isso vos custar, tenham-se por felizes por poderem oferecer esse pequeno sacrifício a Deus. Sejam fiéis nas pequenas coisas, e sê-lo-ão também nas grandes: é a sabedoria eterna que o diz; se não forem fiéis nas pequenas coisas, também o não serão nas grandes.

Embora prontos para fazer tudo, para empreender tudo e para tudo sacrificar à glória do Mestre, sejam prudentes e não se exponham demasiado cedo aos perigos que vos ameaçam. Lembrem-se que se sacrificarem demasiado o vosso corpo, prejudicam muitas almas. Contudo, não sejam cobardes, confiem em Deus. Quando se tiver decidido uma coisa em conselho, cada um deve estar disposto a entregar-se nas mãos do seu superior, apesar de todos os riscos. Será Jesus, o Mestre que vos expõe, quem há de velar por vós por contar convosco para coisas muito grandes. Não tenham medo de nada, Ele velará e há de proteger-vos. Tenham uma terna confiança em Maria e a vossa alma encontrará um grande alívio e uma poderosa proteção.

Nos conselhos de comunidade, não sejam obstinados nas vossas opiniões, não as defendam com demasiado ardor; tenham por norma geral observar o que sobre isso diz a regra, e verão que o resultado será sempre razoável e dará frutos salutares.

Que os irmãos leigos saibam estimar a santidade e a grandeza de sua vocação. Sintam profundamente a sua indignidade. Conservem as suas almas na humildade para não perderem, devido ao amor-próprio, uma tão grande graça.

Antologia Espiritana

As grandes virtudes dos irmãos são a humildade, a obediência, a mais perfeita docilidade, a modéstia e a vida oculta. Se lhes fossem infiéis, se não praticassem estas virtudes, tornar-se-iam infelizes, dariam tristeza aos superiores, levariam a desordem ao interior das comunidades; perturbariam os missionários em seu santo ministério, e causariam mal às almas; correriam mesmo o risco de se perderem. Lembrem-se do grande sacrifício que fizeram a Deus, levem uma vida digna de tão grande graça que receberam. Eles devem ajudar os padres missionários, fazendo perfeitamente e com alegria de coração todas as tarefas de que forem incumbidos. Devem sentir-se felizes tanto em realizar os trabalhos manuais como em acompanhar os missionários em seus trabalhos; a humildade e a obediência torná-los-ão agradáveis a Deus.

Respeitem os padres como se eles fossem o próprio Jesus Cristo. Os próximos missionários que aí chegarem levarão as Regras para os caros irmãos. Enquanto aguardam, devem aprender, com zelo, tudo aquilo que os pode formar no espírito religioso. São noviços e só podem ser admitidos depois duma provação suficiente. É mais uma razão para que façam todos os esforços para praticar as virtudes acima referidas, que são mais propriamente as virtudes dos noviços. Ponham a sua confiança em Deus e Ele conceder-lhes-á a graça de adquirir essas santas virtudes.

Por certo que receberam as cartas que vos mandei sobre os acordos feitos com o Ministério da Marinha. Garanto-vos que as intenções deles são retas. Recomendo-vos muito que conservem a paz e a profunda harmonia com as autoridades civis nos territórios franceses. O bem daí resultante será imenso. Será necessário, tanto quanto possível, viver em boa amizade com elas. Se acontecer que pratiquem alguma injustiça ou ultrapassem os seus poderes, não lhes resistam com violência, mas tratem as coisas a bem; e se for preciso, por amor da paz cedam um pouco, para depois terem a liberdade e a facilidade, nas questões mais importantes, de fazer um bem maior. Se vocês se irritarem com pequenos nada, as autoridades vão contrariar-vos nas coisas mais importantes. Sempre que a vossa consciência o permitir, e não havendo perigo de escândalo, favoreçam os seus projetos. Elas merecem-no, pois favorecem os desígnios de Deus.

A maior parte das vezes é do interesse da obra de Deus que favoreçamos os projetos do Ministério.

Congregação do Espírito Santo

Está decidido que o Governo vai opor-se em toda a parte aos ministros protestantes e favorecer o culto católico. Seria injusto da nossa parte não ser gratos por isso, e imprudente não corresponder à boa vontade que mostra. É verdade que o Ministério só age assim por fins políticos e para bem do Estado. Não importa, a intenção é boa e o bem faz-se. Além disso, neste caso os interesses políticos estão tão intimamente ligados com os interesses de Deus que é impossível separá-los.

O nosso noviciado tem muita gente. Somos catorze à mesa e deve chegar um décimo quinto, talvez até um décimo sexto e um décimo sétimo. Conto ainda que outros irão chegar até à Páscoa. Mas, destes, poucos estarão prontos para partir no fim do ano. Entre os noviços, temos apenas quatro padres, e apenas dois deles estarão prontos a seguir este ano. Se estiverem muito necessitados, talvez vos possa mandar um terceiro que poderá ser ordenado padre ao chegar aí. Deus decidirá de tudo isso. Destes quatro padres, dois é para ficarem comigo. Um, é o P. Schwindenhammer. Ele está cada vez mais decidido e será uma aquisição excelente para a nossa querida pequena obra. É muito competente. O outro será o sobrinho do bispo de Amiens. O Sr. bispo falou-me muito dele, e ficou resolvido que eu o examinaria e, caso nos servisse, ficaria comigo. Ainda não está aqui, deve chegar no decurso deste mês. Os outros são quatro teólogos que só terminarão no próximo ano. Há ainda dois filósofos, um irmão que é um encanto, cheio de modéstia, de piedade e de boa vontade. Temos também um jovem médico, que se apresentou como candidato a irmão, mas não vemos bem como enquadrá-lo. Tem uma formação superior e, se criar demasiada familiaridade com os padres, isso fará mal aos irmãos. Achei melhor admiti-lo como agregado. Será uma exceção. Obedecerá aos superiores como se fosse irmão. Viverá como pensionista na casa, com os padres. Não quis perder uma pessoa excelentemente dotada para a nossa missão. Exerceu a medicina vários anos. No entanto, é melhor como cirurgião do que como médico. É tão habilidoso que faz tudo o que vê fazer e em todos os ofícios. Creio que nos prestará grandes serviços. Tem um excelente carácter. Dou-vos estas explicações para que possam imaginar o motivo que me levou a admiti-lo como exceção.

Um dos nossos filósofos vem dum regimento onde foi sargento e, por isso, poderia prestar também grandes serviços. Os outros dois são o Sr. Secló, com quem estou muito satisfeito, e o irmão do P. Schwindenhammer.

Temos despesas enormes. Além disso, é urgente fazer obras. Vamos pelo

Antologia Espiritana

menos acrescentar uma ala ao pavilhão do lado do quintal, e a capela ocupará todo o rés-do-chão dessa ala. Isso vai ficar muito caro. Nosso Senhor não nos abandonará, assim o espero. Ele é que nos há de valer porque, a não ser assim, não sei como passar o ano inteiro.

As despesas são ainda Maiores este ano, por causa do quintal, que nos pertence e está a precisar de grandes reparações.

Fr. Libermann